

Relacionamento entre Irmãos

Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos
vivam em união!

(Salmo 133:1)

Os textos bíblicos transcritos neste material estão na versão Revista e Atualizada.
Janeiro, 2026.
Contato: injesuslikeness@gmail.com

SUMÁRIO

Relacionamento entre irmãos	5
A natureza de nossa relação	6
A base do amor	6
Solucionando conflitos	7
Divergências de opiniões	8
Alguns conselhos práticos	9
Esclarecendo dúvidas	9
Conclusão	10

Relacionamento entre irmãos

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isso, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações, à qual, também fostes chamados em um só corpo: e sede agradecidos. Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos e hinos e cânticos espirituais, com gratidão, em vossos corações. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. (Cl 3:12-17)

É de se esperar que o mundo rejeite e despreze esta palavra. O problema é que mesmo na igreja, a observância de muitos mandamentos parece um peso para alguns.

Veja os seguintes textos: Jo 13-14; Rm 12:10; 15:14; Gl 5:13; 6:2; Ef 5:21; Cl 3:13,16; 1Ts 5:11; Tg 4:11;5:16.

É um padrão elevado, contudo, possível no Senhor. Convém então, antes de se pensar nas exigências para o relacionamento na igreja, conhecer a natureza desta relação. É preciso, primeiramente, conhecer e crer em tudo o que Deus fez por nós e em nós (Gl 2:20), para então cumprirmos o que Ele requer de nós. Deste modo, “seus mandamentos não são pesados” (1Jo 5:3).

Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são penosos. (1Jo 5:3)



É um padrão elevado, contudo, possível no Senhor.

A natureza de nossa relação

Pois nós, embora muitos, somos um só pão, um só corpo; porque todos participamos de um mesmo pão. (1Co 10:17)

O vínculo que une a igreja tornando-a “um só corpo”, “um único pão” (1Co 10:17) é espiritual (2Co 5:16). De igual modo, os princípios que determinam os relacionamentos na igreja não são carnavais, pelo contrário, apelam para a nova natureza que recebemos: uma natureza celestial (Jo 3:6; 1Co 15:45-49; 2Co 5:17; Tg 1:18; 1Pe 1:23). Isto é loucura para o mundo, mas para nós é poder e sabedoria de Deus (1Co 1:21-24).

1. Somos membros uns dos outros

Fomos chamados para sermos “participantes de Cristo” (Hb 3:14).

Somos membros do seu corpo, isto é, d'Ele mesmo (1Co 6:17; 12:12-13; Ef 1:22-23; 5:30). Estamos em Cristo. Em virtude de nossa união com Cristo somos membros uns dos outros (Ef 4:25; Rm 12:5). Não podemos participar de Cristo sem participar dos outros que estão unidos a Cristo (1Co 10:16-17; 11:29; 12:25).



O vínculo que une a igreja tornando-a um só corpo é espiritual.

2. Somos irmãos

Somos filhos do mesmo Pai (Jo 1:12-13; Rm 8:16-17; Gl 3:26-28; 4:6-7; Ef 1:5; 1Jo 3:1). Temos uma natureza diferente da do mundo (1Jo 3:10; 4:5-6; Jo 8:38-44; 3:6; Cl 1:13). Os que nasceram de Deus assemelham-se a Jesus Cristo, seu filho, formando com Ele uma única e grande família (Rm 8:28-29; Ef 1:3-5; 3:15), tendo sua alegria em imitar as obras do Pai (Ef 5:1), como Jesus, o irmão mais velho o fez (Jo 5:19; 15:10).

A base do amor

Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. (1Jo 4:7)

Acima de tudo “...o AMOR...” Por que? Porque “o AMOR não busca os seus próprios interesses” (1Co 13:5). A prática do amor evidencia o conhecimento de Deus (1Jo 4:7,8,11,21). Tudo que fazemos não terá qualquer valor se não for motivado no amor (1Co 13:1-3; 16:14). Sem amor não há santidade (1Ts 3:12-13). O amor é o mandamento que distingue os discípulos de Jesus (Jo 13:34-35; Ef 5:1-2; 1Jo 3:16). O exercício do amor elimina os conflitos (1Co 10:31-33; 1Co 13; Gl 5:13-14).

Solucionando conflitos

Pelas debilidades, tanto nossas como de nossos irmãos, surgem conflitos entre nós que afetam a comunhão. Vamos analisar algumas situações geradoras de conflitos e as soluções do Senhor para cada caso:

1. Se você peca

Deve haver confissão e restituição:

- A confissão deve ser clara e total. Confessar não é pedir perdão. É dizer com a boca o que temos feito. É reconhecer o seu pecado e não ficar explicando-o ou justificando-o.
- A confissão deve ser feita com humildade e arrependimento. Tão profunda quanto o pecado deve ser nossa humilhação, nossa dor. Deve ser um quebrantamento tal que nos leve a romper com o pecado.
- A confissão deve ser feita com restituição quando for necessário e possível (Lc 19:8; Lv 6:2-5). Devemos pagar o roubado, aclarar a mentira, devolver a honra de quem foi tirada, assumindo as consequências do nosso pecado.
- A confissão deve ser feita sem demora. Quanto mais adiamos, mais nos custará confessar, além de levarmos uma vida hipócrita (Mt 5:23-26; Sl 32:3; Ef 4:26).
- A confissão deve ser feita abrangendo toda a área ofendida e conforme o ministério que exercemos: a pessoa, grupo, ou congregação contra qual pecamos.
- Devemos confessar nossas faltas uns aos outros (Tg 5:16; 1Jo 1:5-9). Mesmo quando não pecamos contra alguém especificamente, devemos confessar uns aos outros para haver maior libertação, para andar na luz e até mesmo para obter ajuda em conselho e oração.

Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação. (Tg 5:16)

2. Se teu irmão peca – Mt 18:15-18

Devemos lembrar que cada membro do corpo é responsável por seu irmão (1Co 12:25). Todos, por amor, devemos cuidar uns dos outros (1Ts 5:11,14).

- a) O que **devemos** fazer quando algum irmão peca (Lv 19:16-18)?
- Se alguém for surpreendido em alguma falta (Gl 6:1);
 - Se alguém se extraviar da verdade (Tg 5:19-20);
 - Se alguém vir a seu irmão cometendo pecado (1Jo 5:16).
- b) O que **não devemos** fazer (Lv 19:16-18):
- Calar e ignorar o assunto (v.17; Ez 3:18-21);
 - Calar e guardar rancor e ressentimento (v.18);
 - Contar a outro para que vá falar com ele (Pv 25:9);
 - Murmurar contra o irmão (v.16);
 - Opinar sem saber realmente o que aconteceu.

Em resumo: quando vemos, nos tornamos responsáveis. Sempre devemos falar diretamente com o irmão e guiá-lo para que se arrependa e confesse. Ajudar na sua restauração, orientando-o para que não caia novamente no erro. Comunicar fé e graça ao seu coração (Pv 27:6; 28:23; Gl 6:1-2).

3. Se teu irmão peca contra ti – Pv 25:9

- Em primeiro lugar perdoar seu irmão (Mt 6:12,14-15; Mc 11:25-26; Ef 4:32; Cl 3:13). Isto é uma libertação interior.
- Em amor, deve repreendê-lo para restaurá-lo. Não para exigir que se faça justiça com você, mas porque quer o bem de seu irmão. O que será tratado não é o fato de que ele pecou contra você e sim, que ele pecou e precisa de ajuda (Mt 18:15-22).
- Devemos ter sabedoria e discernimento quando vamos repreender alguém, levando em conta suas debilidades (Cl 3:13-15; 1Co 13:7; Gl 6:1-2).

Divergências de opiniões - Rm 14

Aqui se trata de coisas secundárias onde não há mandamentos claros (questões de usos e costumes):

- . Ter opinião bem definida (v.5);
- . Não impor nossa opinião (v.22);
- . Não julgar nem desprezar o irmão (v10);
- . Não discutir (v.1);
- . Não escandalizar, isto é, não fazer diante do irmão, aquilo que na opinião dele não é correto, por exemplo beber, comer carne de porco, etc. (v.13).

Alguns conselhos práticos

- . A comunhão é algo recíproco, depende de ambas as partes. Podemos ser amigos dos que não são de Cristo, mas só podemos ter verdadeira comunhão com os que tem o mesmo Espírito que nós temos.
- . A iniciativa deve ser nossa. Devemos amar e não esperar ser amados.
- . Não devemos estar sempre com os mais fortes. Os mais débeis precisam de nós.
- . Quando estamos juntos não fiquemos conversando só trivialidades. Devemos compartilhar experiências e falar coisas que edificam.

Esclarecendo dúvidas

1. Em caso de maledicência, com quem consertar?

- . Deve-se retratar com a vítima e com as pessoas com quem comentamos, mesmo que envolva incrédulos.

2. O que fazer quando o valor a restituir for elevado?

- . Deve-se confessar, dispondo-se a suportar as consequências, sejam elas quais forem. Pode-se, ainda buscar ajuda entre os irmãos. Sempre busque orientações na liderança e/ou presbitério.

3. Como restituir se o ofendido está morto ou perdeu-se o contato?

- . No primeiro caso não há o que fazer, além de aceitar o perdão de Deus. No segundo deve-se estar pronto para consertar logo quando encontrar com o ofendido. Deve-se buscar encontrá-lo.

4. Como fazer com irmãos que não reúnem conosco?

- . Nada muda, são irmãos, membros do mesmo corpo.

5. O que fazer se um incrédulo me informa que um irmão pecou e pede sigilo?

- . Importa obedecer a Deus e não aos homens. Informe a quem lhe contou que você terá que confrontar aquele que pecou, mesmo sem dizer a fonte. É importante averiguar a veracidade da informação.

Conclusão

A comunhão é algo que vai crescer gradualmente. Na medida em que nos conhecemos crescemos em amor. A meta do Senhor Jesus é que sejamos como o Pai e o Filho (Jo 17:20-21).

Ora, o Senhor conduza os vossos corações ao amor de Deus e à constância de Cristo. 2Ts 3:5